

**Opinião Susana Coelho e Joana Gonçalves**  
**COP26 - rumo à neutralidade carbónica?**  
**Angola: desafios e oportunidades P42**  
**Opinião Leonor Peleja Reformas**  
**Regulamentares P43**

**Custo de vida em Luanda apresenta maior registo nos últimos quatro anos**  
 Os dados do INE revelam que a inflação na capital do País está fora do controlo. Em termos anuais, a classe alimentação e bebidas não alcoólicas com 33% lidera a subida dos preços seguidos da saúde com 25,8%. P04

**Lúcia Stanislas lança livro para apoiar empreendedores**  
 Os princípios apontados no livro servem para ajudar a fortalecer certos conceitos ligados ao desenvolvimento e manutenção de um negócio. P16



# Mercado

15.10

Director: **André Samuel**  
 Sexta-feira 15 de Outubro de 2021

Ano 6 Número 300  
 Periodicidade: **Semanal**  
 Preço: **700 Kz**

WWW.MERCADO.CO.AO

FINANCE AND ECONOMY

## FMI PREVÊ SEXTA RECESSÃO

# Angola entre os três países da África Subsaariana com recessão em 2021

A instituição de Washington está cada vez mais pessimista quanto ao destino da economia nacional, só este ano, o FMI reviu três vezes em baixa as perspectivas de crescimento do País, a última caiu para uma contracção de 0,7%. Ao se concretizar essa previsão, Angola volta a afundar pela sexta vez consecutiva.



Finanças 28

## CRESCIMENTO DE 3,3%

# Prémios de seguros devem atingir 6,9 bilhões USD até Dezembro

Os prémios de seguros, a nível global, deverão aumentar cerca de 3,3% este ano e atingir um total de 6,9 bilhões USD, segundo o mais recente 'World Insurance Sigma', que diz que a recuperação económica da pandemia levará a um crescimento do PIB mundial a níveis históricos de 5,8% em 2021.

Seguros 32

## DEPÓSITOS OBRIGATORIOS

# Reservas em USD aumentam 34%

Dados do banco central apontam que as reservas bancárias totais situaram-se em 2,14 bilhões Kz no mês de Agosto, o que corresponde a uma variação positiva de 7,5% face a Julho. As reservas bancárias em moeda nacional registaram uma redução de 15% em Agosto face ao mês de Julho do corrente ano, de acordo com as Estatísticas Monetárias do Banco Nacional de Angola (BNA).

Banca 24

## FINTECH

# NowNow vai investir mais de 50 milhões USD

O COO Mahesh Nair aclara que o investimento mencionado se destina a três operações nomeadamente a aquisição e capacitação de capital humano em grande escala, campanhas de marketing abrangentes, e por fim tecnologia.

Business 08



PUB

ATLANTICO DIRECTO

**EVITE FILAS, NO ATLANTICO É DIRECTO!**

#EUPAGO

ÁGUA

TELEVISÃO

LUZ

INTERNET

24h Atendimento ao Cliente

BAIXE AQUI A SUA APP

# Homepage

## A Opinião

---

**Susana Coelho e Joana Gonçalves** P42



No sector energético pretende-se incrementar o investimento em fontes renováveis, na descarbonização, modernização e digitalização do sistema eléctrico, sistemas de autoconsumo e a substituição de geradores a diesel por sistemas de cogeração e/ou alimentados a gás natural. No sector florestal e agrícola, Angola prevê promover práticas agrícolas sustentáveis e a captação e sequestro de carbono pelos ecossistemas terrestres. Paralelamente, Angola definiu ainda a necessidade de implementar medidas de adaptação e resiliência climática.

# Opinião

## COP26 - rumo à neutralidade carbónica? Angola: desafios e oportunidades

**Susana Pinto Coelho e Joana Gonçalves**

Sócia da Miranda & Associados – membro da Miranda Alliance – sócia da Miranda & Associados – membro da Miranda Alliance

**E**m 2015, realizou-se em Paris a Conferência de Partes (COP21) da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (UNFCCC) com vista a definir a estratégia dos países representados a fim de conter o aquecimento global e combater as alterações climáticas.

Ao abrigo do Acordo de Paris, os países signatários comprometeram-se a desenvolver planos nacionais de acção climática - Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) -, incluindo metas de redução de gases com efeito de estufa (GHG), bem como políticas e medidas de resposta às alterações climáticas, que devem ser actualizadas a cada 5 anos.

A Conferência de Partes, a realizar em Glasgow na primeira quinzena de Novembro (COP26), tem

**A estratégia de Angola, assentará na implementação de medidas de mitigação em quatro sectores económicos: i) energia, ii) agricultura, florestas e uso da terra, iii) indústria e iv) gestão de resíduos.**

como meta principal acelerar o cumprimento das metas estabelecidas no Acordo de Paris. O primeiro ciclo das NDCs terminou em 2020, sendo expectável que os países signatários actualizem as suas metas para 2030 antes da realização da COP26.

Os objectivos definidos para o COP26 incluem: i) garantir a neutralidade carbónica até meados do século, ii) adaptar e proteger comunidades e habitats naturais, iii) mobilizar recursos financeiros e iv) definir as regras necessárias para implementação do Acordo de Paris (Paris Rulebook).

Em antecipação da COP26, está a decorrer a Semana Africana do Clima (ACW 2021) cujo principal objectivo é discutir a acção climática de modo a reforçar a resiliência e a adaptação a riscos climáticos, ao instar os países africanos a apresentar NDCs mais robustas, complementadas por Planos de Adaptação Nacional para adaptação e resiliência climática a médio-longo prazo.

As várias catástrofes climáticas dos últimos anos e a pandemia COVID-19 vieram acelerar a necessidade de implementar medidas de descarbonização e de adaptação e resiliência climática. As expectativas relativamente à COP26 são, por isso, altas. Os desafios e as oportunidades, também.

### Angola: desafios e oportunidades

Angola ratificou a UNFCCC em 2000 e o Protocolo de Quioto em 2007. Mais recentemente, Angola ratificou o Acordo de Paris, tendo apresentado os primeiros NDCs em 16 de Novembro de 2020, posteriormente actualizados em 31 de Maio de 2021.

Embora sendo extremamente vulnerável aos efeitos das alterações climáticas, em 2015, as emissões de GHG em Angola representaram, apenas, 0,10% das emissões globais. No entanto, e em linha com a Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas 2020-2025, Angola estabeleceu NDCs com metas ambiciosas e assumiu o compromisso de, até 2025, reduzir incondicionalmente as suas emissões de GHG em 15% por referência a 2015. Para além disso, Angola com-

prometeu-se condicionalmente a reduzir um adicional de 10% das emissões de GHG durante o mesmo período. Assim, o contributo de Angola poderá corresponder à redução de até 26,5 milhões de tCO<sub>2</sub>e.

A estratégia de Angola, assentará na implementação de medidas de mitigação em quatro sectores económicos: i) energia, ii) agricultura, florestas e uso da terra, iii) indústria e iv) gestão de resíduos.

No sector energético pretende-se incrementar o investimento em fontes renováveis, na descarbonização, modernização e digitalização do sistema eléctrico, sistemas de autoconsumo e a substituição de geradores a diesel por sistemas de cogeração e/ou alimentados a gás natural. No sector florestal e agrícola, Angola prevê promover práticas agrícolas sustentáveis e a captação e sequestro de carbono pelos ecossistemas terrestres. Paralelamente, Angola definiu ainda a necessidade de implementar medidas de adaptação e resiliência climática.

Não obstante, são muitos os desafios que o país terá pela frente, desde logo a escassez de recursos humanos, técnicos, tecnológicos e financeiros para implementar os planos definidos. Estima-se que a implementação das medidas definidas implicará um investimento não inferior a USD 4,1 mil milhões até 2025. As contribuições condicionais estarão dependentes da captação de financiamento climático através de mecanismos internacionais incluindo, entre outros, o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), fundos de apoio ao desenvolvimento, instrumentos financeiros internacionais de instituições multilaterais e iniciativas de cooperação internacional.

A implementação das medidas previstas criará novas oportunidades de investimento capazes de contribuir para a erradicação da pobreza e o crescimento económico inclusivo. Para tal, é fundamental a aprovação dos mecanismos legais necessários para promover a descarbonização da economia e explorar os recursos internos de forma sustentável. ■

